

CAPÍTULO 6

**Miguel Monteiro (1996),
Migrantes, Emigrantes e Brasileiros,
Territórios, itinerários e trajectórias,
Braga, Universidade do Minho,
Braga**

7. ITINERÁRIOS DA MIGRAÇÃO E DA EMIGRAÇÃO

7.1 Destinos da migração

Quadro 44 - Destinos dos migrantes entre 1834 e 1862

Regiões	Destinos	Totais parciais	%	TOTA L	%
	Porto	204	6.0		
	Trás-os-Montes	57	2.0		
	Minho	17	0.5		
	Braga	13	0.4		
	Basto	7	0.2		
	Povoa do varzim	6	0.0		
	Viana	6	0.0		
	Penafiel	4	0.0		
NORTE				314	9.0
	Coimbra	45	1.3		
	Aveiro	14	0.4		
	Viseu	5	0.1		
CENTRO				64	1.8
	Alentejo	1655	47.2		
	Chamusca - carvoarias	526	15.0		
	Mora	398	11.3		
	Lisboa	152	4.3		
	Coruche	140	4.0		
	Monte Mor	39	1.1		
	Ribatejo	21	1.0		
	Évora	12	0.0		
	Alenquer	2	0.0		
SUL				2945	83.9
	Destino não identificado	134	3.8		

	Transitar pelas feiras do reino	38	1.1		
	Outros destinos	13	0.4		
	Galiza	2	0.0		
OUTRAS				187	5.3
	TOTAL GLOBAL	3510		3510	100

Do quadro se conclui que, em 3510 registos dos indivíduos que requereram guias de trânsito interno, 3323 indicavam um destino específico e, em 187 guias, o destino não era identificado ou era geograficamente indefinido.

Analisando os destinos sob o ponto de vista das regiões preferidas para a migração interna, verifica-se que 84% preferia a região Sul do país, 9% preferiam o Norte e apenas 2% preferiam destinos do Centro do país.

Como destinos específicos predominantes destacam-se: o Alentejo, com 47% (expecificação genérica de um destino para o Sul do país); a Chamusca (carvoarias), com 15% (como destino para o exercício de uma actividade); Mora, com 11,5%; a cidade do Porto, com 6%; Lisboa, com 4% e Coruche, com 4%, conforme o quadro anterior.

As saídas davam-se nos finais das colheitas realizadas no Minho, isto é, durante o mês de Setembro, Outubro e Novembro. Neste contexto, estabelecem-se relações de interdependências e equilíbrios entre espaços geo-populacionais precários, em certas alturas do ano, que necessitam da complementaridade sazonal.

Fazem-se acompanhar de vários parentes em linha directa e colateral ou simples vizinhos que saíam na condição de iguais, companheiros de viagem, de retorno e de destino geográfico, numa atitude de obrigação moral e como fatalidade de condição social.

Sob o ponto de vista da distância, ela é medida pelo que tem de relativo à manutenção dos objectivos e necessidades familiares e dos limites calculados com as expectativas que têm na reprodução do lugar social que ocupam.

Trata-se assim de um discurso de identidades grupais, donde são excluídos os que não suportam caminhadas a pé muito longas, ou seja antes dos 12 anos ou depois dos 60 de idade, bem como os de saúde frágil, mulheres, ou colocados nos limites inferiores da escala social.

7.2 Destinos da emigração

Quadro 45 - Destinos dos naturais de Fafe e que emigraram entre 1834-1926 e dos naturais mas residentes no Porto e que emigraram entre 1836-1885.

DESTINOS SAÍDOS DE FAFE (1834-1926)	TOTAL	TOTAL PARCIAL	%	DESTINOS SAÍDOS DO PORTO (1836- 1885)	TOTAL	TOTAL PARCIAL	%
AMÉRICA DO SUL				AMÉRICA DO SUL			
Rio	4374		60.00	Rio	1074		77.99
Brasil	1273		17.47	Pará	156		11.46
Pará	1156		15.87	Baía	63		04.57
Baía	84		01.15	Santos	25		01.81
Manaus	53		00.72	Maranhão	20		01.45
São Paulo	29		00.39	Rio grande do sul	12		00.87
Pernambuco	26		00.35	Pernambuco	11		00.79
Santos	15		00.20	Santa clara	3		00.21
Minas	2		00.02	Ubatuba	2		00.14
Rio grande do Sul	1		00.01	Olinda	1		00.07
Panamá	5		00.06				
Argentina	2		00.02				
		7020	96.4			1367	99
EUROPA				EUROPA			
França	120		1.64	Europa	7		00.50
Espanha	111		1.52	Tui	1		00.07
Inglaterra	1		0.01	Inglaterra	1		00.07
		248	3.4			9	1.0
ÁFRICA				ÁFRICA			
África	16			África	1		00.70
			0.2	Luanda	1		00.70
		16	0.2			2	1.0
TOTAL GLOBAL		7284	100			1378	100

Em 7321 emigrantes naturais e/ou residentes em Fafe, conhecemos os destinos de 7284, ou seja de 99,4%. Destes, 7020, dirigiram-se para a América do Sul, o que corresponde 96,4%, para a Europa, 3,4% e, apenas 0,2, para a África.

Dos que escolheram como destino a América do Sul, apenas uma pequeníssima minoria teve outro destino, que não fosse o Brasil, isto é, apenas 7 em 7020, saíram para o Panamá e Argentina. Do que concluímos que o Brasil foi o destino de eleição dos emigrantes de Fafe.

Por outro lado, em 1384 emigrantes naturais de Fafe, mas que requereram passaportes no Governo Civil do Porto, sabemos os destinos de 1378, e que, 99% destes

saíram para o Brasil, sendo estatisticamente insignificante o número dos que tiveram como destino a Europa e a África, conforme se pode inferir dos gráficos seguintes.

Gráfico 41 - Destinos dos naturais de Fafe e que emigraram entre 1834-1926

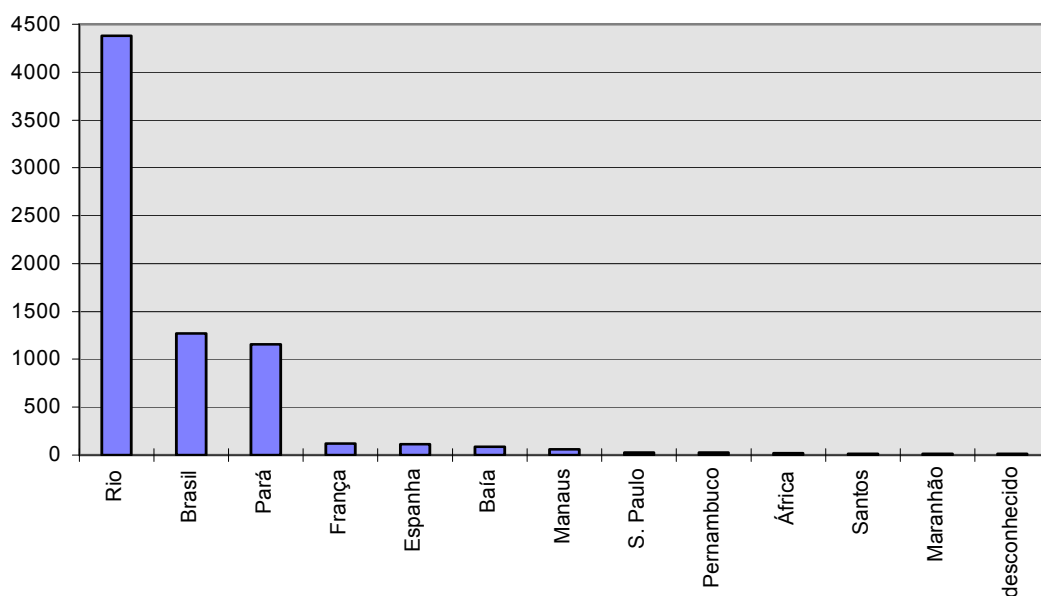
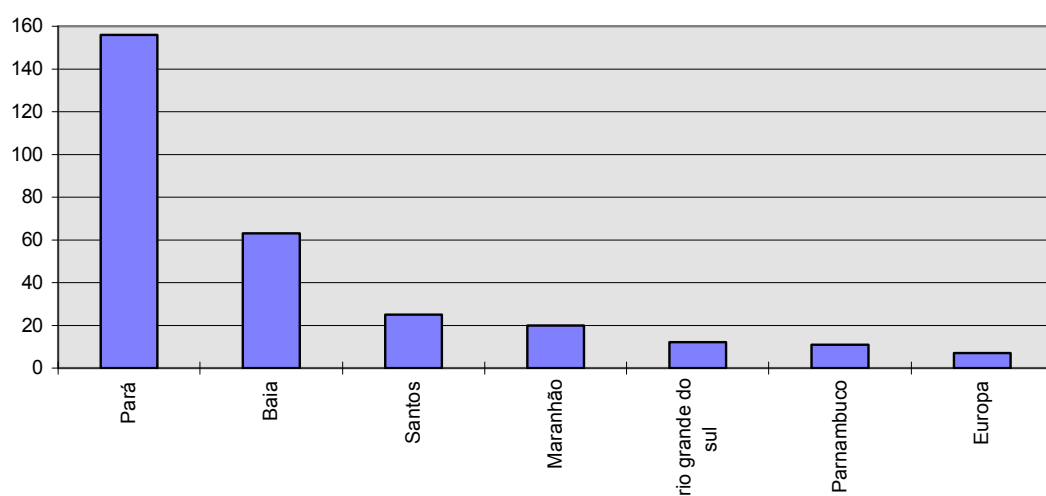


Gráfico 42 - Destinos dos naturais de Fafe e residentes no Porto e que emigraram entre 1836-1885



7.3 Distribuição anual dos destinos de emigração

Quadro 46 - Destinos anuais dos naturais e/ou residentes em Fafe e que emigraram entre 1834-1926

ANOS	Rio	Pará	Baía	Brasil	Manaus	Santos	Campo s	Mara- nhão	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Minas Gerais	Penedo	Pernam- buco	Recife	Outros
1834	1		3	5										2		
1835	2															
1836	4			6												
1837	2	2		8												
1838	2															
1839																
1840																
1841	3			2												
1842				1												
1843																
1844			2													
1844				1												
1845																
1846				1												
1847																
1848				2												
1849																
1850																
1851																
1852	1															
1853	10	11														
1854	10	13														
1855	24	7	1	2		1										
1856	42	5	1													
1857	130		2	1		30	1	3								
1858	132	34	3													
1859	101	13	10					1								
1860	82	9	2													
1861	131	15	2	1				1								
1862	85	31	3					3								
1863	75	8														
1864	67	19		1												
1865	74	24														
1866	55	8														
1867	37	23												1		
1868	46	26				1			1							
1869	79	16	2													1
1870	59	29	1	1				1								
1871	111	33	5					1		1				1		
1872	131	36	5													
1873	38	1														
1874	113	11	2													
1875	122	22	1													1
1876	63	14	5	1										3		
1877	78	6	2	1												
1878	31	6	2													
1879	41	10		2												
1880	8	3		83												
1881	31	13		35												
1882	77	18	2													
1883	67	61	1	1												
1884	54	34	1					1								
1885	21	16		13												
1886	48	9	1	28												
1887	54	31	2	15	3											1
1888	121	47		2												
1889	94	19	1	5	1						3					
1890	123	16	1	2												
1891	163	21	4											1		
1892	46	8	1								12			1		
1893	73	22	1			2								3		
1894	98	10				2										1
1895	140	23	3		3						1					3
1896	105	26									1					
1897	22	4		80							1					
1898	67	30	1	53	2				1					1		1
1899	46	30		21		2										7

ANOS	Rio	Pará	Baía	Brasil	Manaus	Santos	Campo s	Mara- nhão	Porto Alegre	Rio Grande do Sul	S. Paulo	Minas Gerais	Penedo	Pernam- buco	Recife	Outros
------	-----	------	------	--------	--------	--------	------------	---------------	-----------------	-------------------------	-------------	-----------------	--------	-----------------	--------	--------

1900	53	45		6				1					2		
1901	45	22		5	5						6				3
1902	55	10		11	8	1									2
1903	54	17		12	6										1
1904	102	35		3	15	2							1		4
1905	103	31	1	1	3			1				1			
1906	100	32		4	3								1		1
1907	116	41		54	10	2					2		1	2	3
1908	76	6		69	2	1									2
1909	2			91											
1910	2			90											13
1911	3	1		141											8
1912	1			155											23
1913	21	1	1	130									2		19
1914	68	7	8	1	2						2			1	21
1915	11												1		11
1916															
1917															
1918															
1919															
1920															
1921															
1922	32			6											16
1923	26			58							1		3		47
1924	20			44		2		2		1			1		60
1925	7	1		4											4
1926	5			1											

Verificamos que 93% dos emigrantes naturais e/ou residentes em Fafe tinham como principais destinos emigratórios: a cidade do Rio de Janeiro, com 60%; o Brasil, como destinos genérico, com 17% e o Pará com 16%.

Aí verificamos também, que 94% dos natuarais de Fafe, mas residentes no Porto, tinham como destinos preferenciais o Rio, Pará e Baía, estando cada deles representados com, 78%, 11% e 5%, respectivamente.

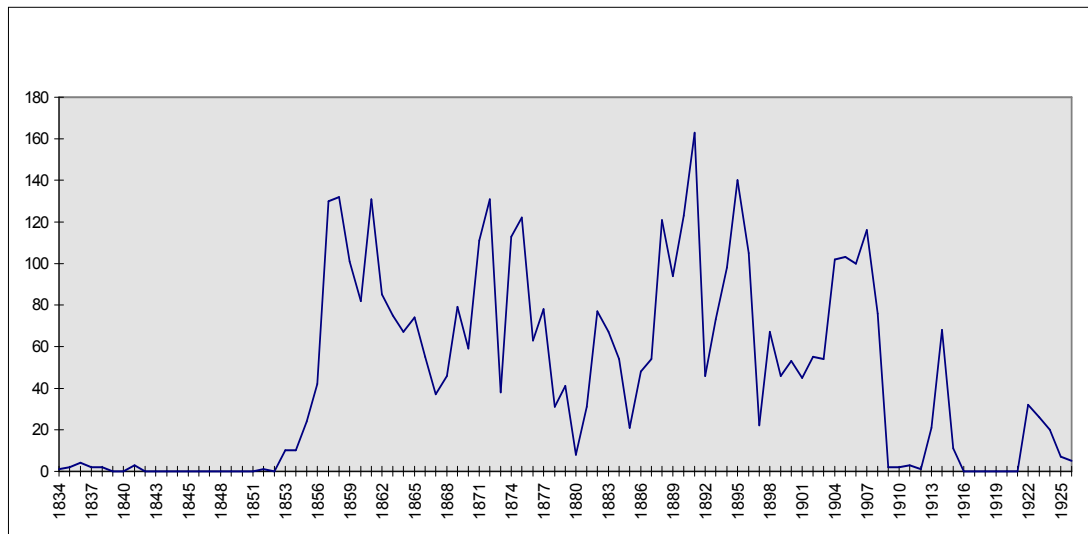
Através do quadro 40 e dos gráficos seguintes poderemos verificar como se fizeram as escolhas dos diferentes destinos entre 1834 e 1926.

1-O Rio de Janeiro

Pelo quadro da distribuição anual dos da emigração dos naturais e/ou residentes em Fafe, podemos constatar que a cidade do Rio de Janeiro é o destino preferido por estes emigrantes e aquele que aparece como a principal escolha durante o período estudado.

No entanto, entre 1834 e 1853, não é significativa a emigração para esta cidade. A linha do gráfico da distribuição anual, mostra-nos depois a existência de seis momentos de quebra na emigração: 1867, 1873, 1880, 1885, 1892, 1897.

Nos períodos de 1909 -1913 e 1917-1922 este destino é quase nulo excepto para os anos de 1914 e 1923, 1924 e 1925.

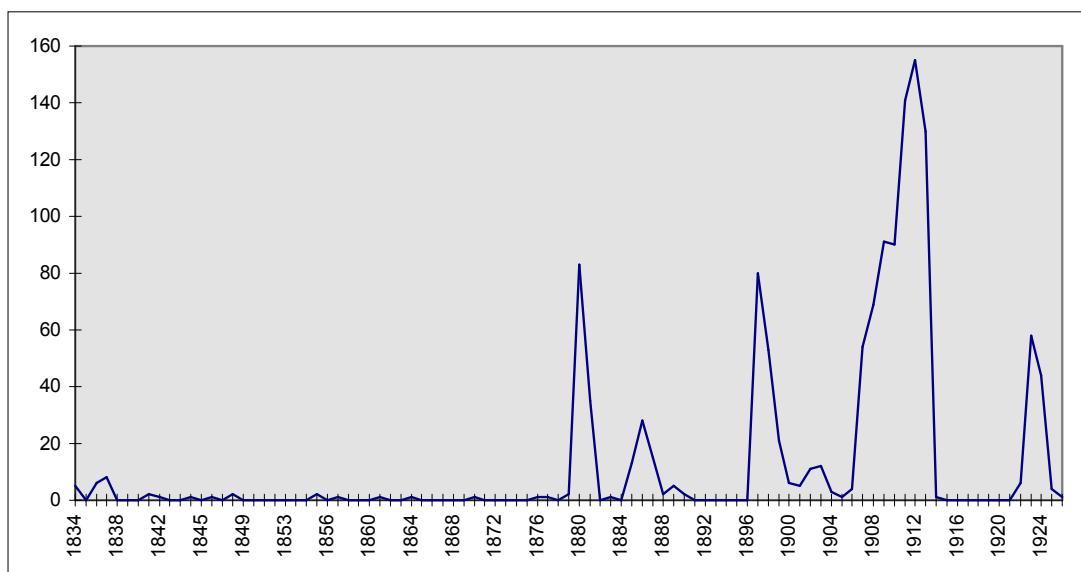
Gráfico 43 - Saídas anuais para a cidade do Rio de Janeiro (1834-1926)

2- O Brasil

17% dos que emigraram de Fafe não indicaram o lugar de destino, declarando apenas que iam para o Brasil. Como se pode ver no gráfico, isto aconteceu principalmente em 1880, 1897, 1911 e 1923.

Não se tratando de um destino particular, poderá indicar que estes ou saíram sem que tivessem um destino pré-determinado, ou, pelo contrário, tratando-se de reemigração, o declarante referia que o destino era o Brasil.

Gráfico - Saídas anuais para destinos indeterminados do Brasil (1834-1926)



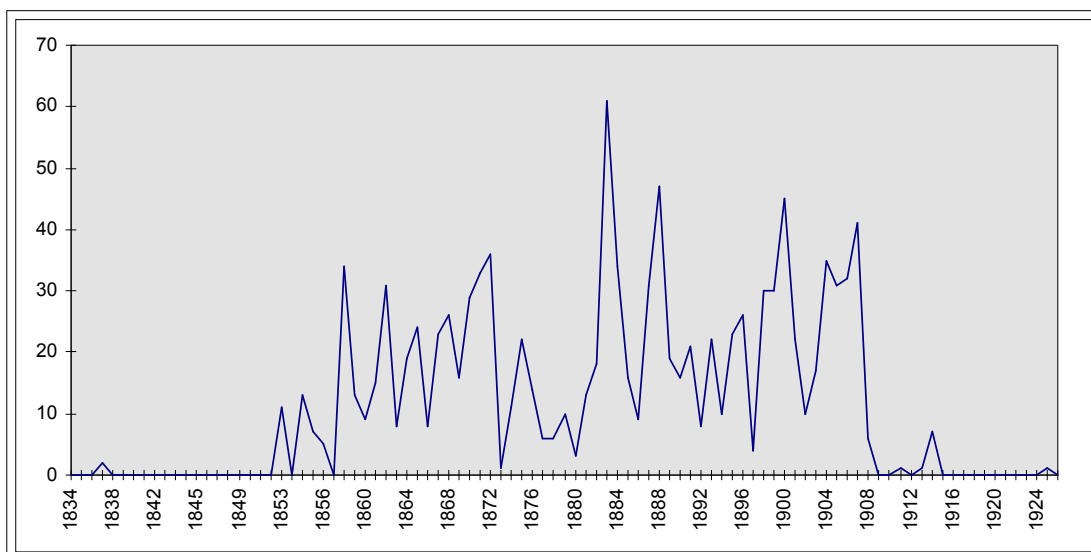
3- O Pará

O Pará aparece logo a seguir ao rio como destino ou itinerário de emigração. Tal como o destino do Rio, só a partir de 1853, os valores são significativos. Depois, surge muito irregular, entre 1853 e 1909 e, por último, já sem significado, entre 1909 e 1926.

Os anos de 1858, 1861, 1872, 1875, 1883, 1888, 1891, 1907 são os picos do gráfico que indicam os momentos de maior emigração, aparecendo alternados com anos de quebra ou diminuição da emigração para o Pará.

Não sabemos explicar quais as razões que explicam a concentração nestes períodos da emigração para este destino, podendo, no entanto, estar ligado a momentos de maior valorização da borracha e, portanto, estarmos perante uma situação apelativa à imigração dos que se encontravam nesta parte do Brasil.

Gráfico 44 - Saídas anuais para o Pará (1834-1926)



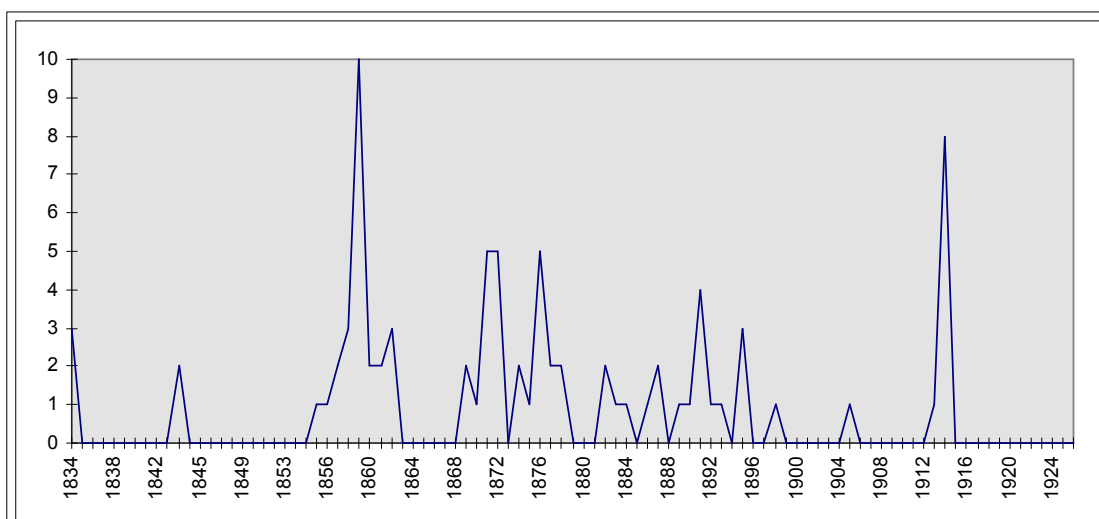
4- A Baía

A Baía como destino surge, como se pode ver no gráfico, como um destino de emigração muito irregular, com momentos altos, intercalado por momentos baixos na emigração.

Destacam-se os anos de 1858 e 1914, respectivamente com 10 e 8 saídas anuais.

Nos restantes anos o gráfico apresenta uma variação que vai do 0 às 5 saídas anuais.

Gráfico - Saídas anuais para a Baía (1834-1926)



5- Manaus

Este destino é escolhido a partir de 1887, tomando proporções significativas entre 1900 e 1908, surgindo o ano de 1904 com 15 saídas para aquele destino.

Gráfico 45 - Saídas anuais para Manaus (1834-1926)

